

perfil empreendedor

FOTOS: PÉU RICARDO/DP



Com investimento de R\$ 90 milhões, a Frompet iniciou, em novembro de 2015, a operação no Complexo Industrial Portuário de Suape

O futuro da indústria 4.0 presente na Frompet

Empresa, localizada em Suape, começa a colher os frutos do investimento que fez em tecnologia

RAUÉ DINIZ E ROCHELLI BANTAS
dpempresas@diariodepernambuco.com.br

Você já pensou sair de uma fábrica, apagar as luzes e os robôs continuarem trabalhando sem a necessidade de um ser humano sequer por perto? Parece cena de filme, mas é algo que já acontece. Em Pernambuco, inclusive. A Frompet, fábrica de embalagens pet localizada no Complexo Industrial Portuário de Suape, investiu pesado na tecnologia de automação da unidade. É um modelo da tão falada indústria 4.0 ou nova revolução industrial, como alguns preferem chamar os avanços que estão chegando com o reforço da inteligência artificial.

Com menos de um ano em Suape - após investir R\$ 90 milhões na nova fábrica -, a Frompet tomou a decisão de ingressar na era digital. Isso em setembro de 2016, após Luigi Geronimi, presidente do Valgroup, que comanda a empresa, conhecer os robôs e a tecnologia durante uma feira do setor na Europa. Depois, seis integrantes da equipe da Frompet passaram dez dias na Itália em um intercâmbio de aprendizagem, para capacitação,

treinamento e, inclusive, readequação cultural aos novos procedimentos. Em fevereiro de 2017, a Frompet se inseriu no rol, ainda bastante restrito no país, das companhias dentro do conceito indústria 4.0.

"Há um ano exatamente passamos a ter uma operação 100% automatizada. Até onde eu saiba, em fábricas em conversão da resina pet virgem em forma de pet, aqui na América do Sul, não conheço nenhuma nesse conceito. Sei que existe uma no Japão, Itália, Reino Unido e Alemanha. Esse pioneirismo da Frompet nos possibilita estar mais próximos da indústria 4.0", afirma Marcelo Guerra, hoje executivo e diretor/CEO da empresa, que, em 2008, a vendeu para o grupo Valgroup.

O sistema implementado determina o que será produzido de forma automatizada, após o sinal de ok do departamento comercial da empresa. A partir daí, não há mais interferência humana, os oito robôs, que transitam pela fábrica, fazem

todo o trabalho de coleta de produto, transporte e armazenamento até o cliente retirar o pedido. Segundo Maria Botelho, diretora comercial e de sustentabilidade, houve um ganho de 80% a 90% em eficiência após o novo modelo.

"A automação trouxe eficiência absoluta e, mais do que isso, elimina o erro. Não há como ter falha humana de expedir algo errado, porque a carga foi separada tudo via sistema. Isso quem ganha também

é o cliente, que recebe, de forma programada e dentro dos padrões que solicitou, o seu pedido de forma mais rápida", destaca Guerra. Hoje, a Frompet tem 251 clientes ativos.

A automação não exclui a necessidade de mão de obra, sobretudo mais qualificada. Atualmente, são 104 colaboradores. "As pessoas são indispensáveis para o processo. Você vai ter uma dupla checagem na área comercial, uma terceira na expedição e uma quarta no momento de se colocar a carga no caminhão, além do

faturamento, no momento da emissão da nota fiscal. Então são cinco etapas onde precisamos de pessoas comprometidas", reforça Guerra, destacando a próxima meta deste ano da empresa: a conquista do ISO 22.000 até julho - norma internacional adequada a todos os negócios da cadeia alimentar. Seria a primeira empresa desse segmento a conquistá-lo na América do Sul.

RECICLAGEM

Ao lado da fábrica, existe um galpão onde a Frompet armazena e faz a reciclagem das garrafas PET, também em um sistema todo automatizado, no qual separa os produtos inclusive por cor e retirando os resíduos e qualquer outro tipo de material. No final, parte das embalagens que a Frompet coloca no mercado, através dos seus clientes, volta a esse espaço para passar pelo mesmo método. "A gente é uma indústria na lógica reversa perfeita. A gente compra mais do que 10% do que colocamos no mercado e viabiliza que isso seja reciclado. Isso nos transforma ainda mais em uma empresa correta. Já ganhamos sete prêmios", destaca Maria.



Após passar por um dos 14 injetores, a máquina faz a preparação do produto, moldando a embalagem, e, em um espaço de tempo calculado automaticamente, o robô a coleta



Depois de "abastecido", o robô encaminha a produção para uma esteira. A capacidade nominal da fábrica é produzir 180 milhões de pré-formas PET por mês



As caixas então são enviadas para o setor de etiquetagem automática e recebem o último lacre para chegar aos clientes - hoje 251 ativos. O faturamento cresceu em 8% em 2017



Ao sair da esteira, as caixas passam novamente por um dos robôs e, neste momento, são armazenadas no estoque e ficam à espera do cliente para retirá-la

Encontrando dinheiro na lata do lixo

Se o futuro já é o presente na Frompet, o passado da companhia foi construído graças à obstinação do empresário Marcelo Guerra, hoje executivo e diretor/CEO da empresa. Foi lá atrás, em 2001, quando o processo de reciclagem ainda engatinhava no país que ele resolveu fazer uma aposta. Depois de dez anos no ramo de concessionária de veículos ligada à Mercedes-Benz, as lojas passaram por um processo de fusão e aquisição em 2000. Com pouco mais de 40 anos, Guerra não se envergava como um aposentado e "procu-

rou o que ia fazer".

A capa de uma revista da Associação Brasileira de Concessionários da Mercedes-Benz (Assobens), de julho de 2000, que estampava o título *Lata de lixo dá dinheiro*, foi a mola propulsora. Buscou, através de uma amiga, mais informações sobre esse setor e ela conseguiu com que o empresário pudesse visitar uma fábrica desse segmento no Rio de Janeiro.

Ao voltar para o Recife, o entusiasmo, aos poucos, foi recebendo respostas da realidade ao ver que, para cada ti-

po de material, já havia no mínimo uma empresa forte à frente. Mas tinha uma exceção: as garrafas PET. Foi então que aproveitou a oportunidade no mercado para se inserir. "Começamos as compras das sucatas de garrafas pet a partir de setembro de 2001". O voo solo durou até quando vendeu a empresa, em outubro de 2008, para a Valgroup.

Quase dez anos depois, o hoje CEO da Frompet mostra com orgulho cada ponto da fábrica 100% automatizada. Falante e entusiasmado com o que

ajudou a construir, Guerra fica por alguns segundos em silêncio, reflexivo, entre os passos que são dados em meio às máquinas, para responder sobre a satisfação de quem criou a empresa lá atrás e hoje a apresentava daquela forma. Foi o momento de passar na memória o filme do passado até o presente de sua vida e ressaltar em suas palavras que, diante de todos os prognósticos, a grande maioria negativos, ele resolveu seguir em frente com o sonho do seu negócio. A Frompet de hoje mostra que optou pelo caminho certo.



A Frompet adquiriu oito robôs. Eles têm autonomia para trabalhar 24 horas por dia e carregam sozinho suas baterias. Possuem sensor de presença, o que evita acidentes.



Em um local anexo à fábrica, que possui 22 mil m², há um espaço destinado ao recebimento das garrafas PET que são coletadas e passam por um novo processo de reciclagem